

Blogs na Educação: Construindo Novos Espaços de Autoria na Prática Pedagógica

Ana Margô Mantovani

UNILASALLE – Centro Universitário La Salle ,
Avenida Victor Barreto, 110
92010-000 Canoas Brasil

Email: margo@unilasalle.edu.br

Resumo

Este artigo é decorrente de um projeto de pesquisa, cujo objetivo é investigar o uso de ambientes virtuais de aprendizagem, tais como as possibilidades de uso pedagógico dos blogs, e como se dá à apropriação dessa tecnologia pelos alunos das licenciaturas de diversos cursos do UNILASALLE. A investigação é de natureza qualitativa e caracteriza-se como pesquisa e ação. Utilizou-se, como ambiente de aprendizagem, a tecnologia dos blogs. Os resultados apontam para o uso crítico e criativo dessa tecnologia na medida em que se observou: a construção dos espaços de autoria, pois os alunos se tornam autores e organizadores do seu próprio espaço; os processos interativos de colaboração e cooperação, tanto no aspecto pedagógico como técnico; a aceitação da tecnologia, demonstrando uma mudança de postura em relação a sua utilização; e a transposição da tecnologia para outros espaços de aprendizagem, evidenciando o uso desta em suas trajetórias pedagógicas.

1. Log in : Acessando à Rede

A sociedade da informação e do conhecimento nos desafia como profissionais preocupados com a educação das novas gerações, pois traz em seu bojo uma realidade inquietante. O que nos inquieta? Certamente as possibilidades de transformação da cultura e da educação nos dias atuais, trazidas pelas novas tecnologias da informação e da comunicação. Entre essas tecnologias destacam-se os ambientes virtuais de aprendizagem, em especial a tecnologia dos blogs. Como estão sendo inseridas no contexto educacional? Essa questão nos remete à necessidade de pesquisar a inserção dessa tecnologia de uma forma interdisciplinar, uma vez que comunicação e educação encontram-se interligadas no mundo digital.

Desse modo, cabe a nós, educadores, utilizar adequadamente os recursos dessas tecnologias, explorando seu potencial pedagógico, tendo em vista a configuração de novos ambientes de ensino e aprendizagem, e a otimização de um novo paradigma centrado na

interdisciplinaridade, interatividade e cooperação. É nessa perspectiva que esta pesquisadora desenvolve seu trabalho em disciplinas que envolvem vários cursos de licenciaturas da instituição. O enfoque fundamental é o processo, é a percepção de que o aluno passa a ser um elemento privilegiado, capaz de imaginar, criar e interagir de uma forma reflexiva e crítica diante das novas tecnologias. Cabe ao educador instigar, motivar, desafiar e orientar esse processo de incorporação tecnológica e, a partir daí, gerar novas redes de conhecimentos.

Nesse contexto, originou-se a pesquisa “Ambientes virtuais de aprendizagem e a tecnologia dos blogs: blogando novos espaços de autoria na prática pedagógica”, com o objetivo de pesquisar o uso de ambientes virtuais de aprendizagem, tais como, as possibilidades de uso pedagógico dos blogs e como se dá à apropriação dessa tecnologia pelos alunos das licenciaturas. Este artigo apresenta a trajetória dessa pesquisa, realizada com alunos dos cursos de licenciaturas de uma instituição de ensino superior.

No período de três semestres esta trajetória foi mapeada, rastreou-se as trilhas percorridas para que a realidade fosse conhecida, desvendada, interpretada em seus movimentos. Os dados foram colhidos interativamente num processo de idas e voltas, analisando os tropeços, desequilíbrios e avanços nas diversas etapas da pesquisa e na interação com seus sujeitos.

2. Tecendo a Teia Conceitual: Hipertexto

Geralmente, a primeira idéia que nos vem à mente quando se fala em hipertexto é a questão da não-linearidade, de trilhas associativas e de elos de ligação, estes últimos representados por links no contexto da World Wide Web. A Web acabou delineando novos contornos para as conceituações do hipertexto, inicialmente

desviando-se das idéias originais e, com o avanço tecnológico nos dias atuais, concretizando antigos sonhos de seus idealizadores¹. Estes avanços se expressam no potencial coletivo do hipertexto através da utilização de ferramentas e tecnologias cooperativas que existem na Internet.

Não é escopo deste trabalho fazer um resgate histórico do hipertexto, no entanto, apenas para contextualizar as possibilidades da rede hipertextual, aqui delineadas, convém lembrar que no pioneirismo e entusiasmo da Web, a idéia bilateral do hipertexto e todo o seu potencial coletivo praticamente desapareceram. As páginas Web eram criadas de uma forma unilateral e o hipertexto passou a ser construído apenas por seus programadores, possibilitando somente uma interação determinada pelos caminhos previamente estabelecidos. No entanto, com o surgimento de ferramentas, tecnologias e sistemas que possibilitam novas modalidades de produção hipertextual, como os blogs e sistemas Wikis, a estrutura da Web vem passando por inúmeras alterações. Estas alterações se concentram na necessidade de abertura, flexibilidade e facilidade na criação, edição e publicação de páginas inserindo os internautas como construtores da Web. Inicia-se a passagem da Web 1.0 para a Web 2.0, onde podemos visualizar inúmeras possibilidades de uma construção coletiva, trazendo um borramento entre as fronteiras do autor/leitor, atendendo assim às origens da escrita hipertextual presentes desde os manuscritos, marginálias e nas idéias cunhadas por Bush e Nelson.

Para Landow (1997), o hipertexto computacional é o “texto composto de blocos de palavras (ou imagens) ligadas eletronicamente por múltiplos caminhos, correntes ou trilhas, numa ilimitada e inacabada textualidade, descrita em termos de links,

¹ Remete-se às idéias defendidas por Vannevar Bush (1945), publicadas em seu artigo “As We May Think” no qual propôs a criação do Memex, e ao termo hipertexto criado por Theodor Nelson (1965) em seu projeto Xanadu.

nódulos, rede, teia e trilhas” (tradução da autora). Ainda, conforme o autor (p.17), o hipertexto pode ser descrito como: “Ferramenta para o escritor e meio para o leitor, os documentos em hipertexto permitem ao escritor ou a grupos de autores conectar dados entre si, criar trajetos em um conjunto de material afim, anotar textos já existentes e criar notas que remetam tanto a dados bibliográficos como ao corpo do texto em questão. O leitor pode navegar pelos textos anotados, referidos e conectados de forma ordenada (no sentido de que se ligam a um objetivo) mesmo que não seqüencial”. Landow também sinaliza que, ao discutirmos o uso do hipertexto na educação, encontramos imediatamente várias maneiras de mudar toda a estrutura do leitor e autor, mudando também, rapidamente, as relações entre professor e aluno.

Segundo Coover (1992), o hipertexto liberta o leitor da dominação do autor e os transforma em "companheiros de viagem" no mapeamento e remapeamento dos componentes textuais. Assim, abre-se um espaço de autoria e autonomia no qual cada internauta é responsável não apenas por si mesmo, mas também pelo outro.

Desse modo, tanto o sistema Wiki² como a tecnologia dos weblogs popularmente conhecido por blogs, possibilitam novos espaços para o hipertexto cooperativo. Conforme Primo e Recuero (2003), essas tecnologias viabilizam a construção de uma "web viva", pois passa a ser redigida e interligada pelos próprios usuários. No hipertexto cooperativo todos os envolvidos se unem em torno de um objetivo comum: a construção de um texto coletivo que, para sua efetiva produção, passará por um processo de negociação: trocas de idéias, aceitação de diferentes pontos de vista, escrita e reescrita, reflexão. Nesse sentido essas tecnologias criam condições para o que

² Software colaborativo que permite a edição coletiva dos documentos sem a necessidade de revisão do conteúdo antes da sua publicação como na *Wikipédia*, enciclopédia *on line* cooperativa.

Bakhtin (2000) denomina de polifonia, ou seja, uma produção de texto coletiva como um entrelaçamento de vozes que pode se constituir em uma nova lógica de tempo e espaço.

2. 1 Blogs: interação, cooperação e colaboração

Weblog ou simplesmente blog, é um tipo de publicação on-line relativamente recente que vem ganhando espaço. Tem sua origem no hábito de alguns pioneiros de logar (entrar, conectar ou gravar) à web, fazer anotações, transcrever, comentar os caminhos percorridos pelos espaços virtuais. Por isso mesmo, os blogs são denominados como diários virtuais, onde as pessoas escrevem sobre diversos assuntos de seu interesse, como os blogs pessoais, que expressam idéias e sentimentos do autor. No entanto, o intenso crescimento dos blogs ampliou e diversificou o seu campo de atuação.

Os blogs, em seu aspecto estrutural de publicação, se apresentam na forma de uma página web atualizada freqüentemente, composta por pequenos parágrafos apresentados de forma cronológica, como uma página de notícias ou um jornal que segue uma linha de tempo com um fato após o outro. Estes blocos de textos são chamadas de posts que podem ser escritos apenas pelo autor do blog ou por uma lista de membros que ele convide e autorize a postar mensagens. Os posts geralmente são acompanhados de data e horário de postagem, privilegiando a atualização mais recente, e de um link para acesso direto e permanente para aquele texto em específico. Já a possibilidade de discussão e troca de idéias se dá através dos comentários, que podem ser lidos e escritos por qualquer pessoa. As páginas textuais dos blogs podem ser acompanhadas de imagens e sons, inseridas de maneira fácil e dinâmica, permitindo

que usuários sem muita familiaridade com essa tecnologia participem da blogosfera.³

Quanto à funcionalidade, os blogs diferenciam-se de outras ferramentas síncronas e assíncronas como chat, fórum, listas de discussão, entre outras, pela facilidade com que podem ser criados, editados e publicados. Outra vantagem apresentada são as possibilidades de interação, acesso e atualização das informações. Dessa forma, podem ser utilizados como um laboratório de escrita virtual onde todos os membros podem agir, interagir, trocar experiências sobre assuntos de mesmo interesse, gerando ambientes colaborativos.

Os conceitos de interação, cooperação e colaboração destacados nesse trabalho têm suporte nas teorias construtivistas e interacionistas, cujo consenso recai na importância da interação social no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Assim, desde os estudos piagetianos sobre o interacionismo, caracterizado pelas trocas entre sujeito e meio que ocorrem do ponto de vista intraindividual e interindividual, até os estudos sócio-interacionistas de Vygotsky e seus discípulos, as trocas interpessoais são elementos necessários para o desenvolvimento dos indivíduos.

Segundo Echeita e Martin (1995, p.37), a interação “constitui o núcleo da atividade, já que o conhecimento é gerado, construído, ou, melhor dito, co-construído, construído conjuntamente, exatamente porque se produz interatividade entre duas ou mais pessoas que participam dele”. Assim, é através das interações que o sujeito desencadeia um processo interno de construção, que o levam a compartilhar idéias e gerar novas interações. É neste processo que se pode constituir uma relação de cooperação. Conforme Piaget (1973, p. 105) “... cooperar na ação é operar em comum, isto é, ajustar por

³ Espaço virtual onde ficam todos os *blogs*; mundo dos *bloggers*.

meio de novas operações (qualitativas ou métricas) de correspondência, reciprocidade ou complementaridade, as operações executadas por cada um dos parceiros”.

Para Vygotsky (1987, p. 17) “a colaboração entre pares ajuda a desenvolver estratégias e habilidades gerais de solução de problemas pelo processo cognitivo implícito na interação e na comunicação”. Segundo o autor, a linguagem é fundamental na estruturação do pensamento, sendo necessária para comunicar o conhecimento, as idéias do indivíduo e para entender o pensamento do outro envolvido na discussão ou na conversação. O trabalho em colaboração com o outro, segundo essa teoria, enfatiza a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) que é “algo coletivo” porque transcende os limites dos indivíduos. Desse modo, a aprendizagem aconteceria através do compartilhamento de diferentes perspectivas, pela necessidade de tornar explícito seu pensamento e pelo entendimento do pensamento do outro mediante interação oral ou escrita.

Nesse sentido, ao reportar esses conceitos para os ambientes criados com a tecnologia dos blogs ou wikis, percebe-se o papel de destaque da interação, uma vez que esta é o elemento básico e inicial, responsável pela abertura do canal de comunicação. A interação entre as pessoas e objetos de conhecimento ocorrida nesses ambientes, possibilita processos colaborativos e cooperativos de aprendizagem.

3. Tecendo Possibilidades Educacionais

O advento de ferramentas de publicação amigáveis quebrou de maneira eficaz a barreira da tecnologia, permitindo que universidades e estudantes finalmente tirem proveito da Internet como uma tecnologia que rompe a barreira espaço/tempo conecta culturas e línguas, viabilizando a comunicação numa escala global. Segundo

Silva (2003, p. 14), “na medida em que há uma apropriação efetiva das novas tecnologias de comunicação, alunos e professores podem fazer parte de uma nova escrita e de uma nova dinâmica educacional, participando do desenvolvimento destes gêneros emergentes, ao invés de ficar à margem deste processo”. Percebe-se que professores e alunos vêm utilizando essa tecnologia para quebrar as barreiras da sala de aula e aprender de forma integrada às comunidades virtuais.

Conforme estudos realizados por Gutierrez (2004), Estados Unidos, Inglaterra, Canadá e Espanha são países que se destacam no uso dos blogs como ambientes de aprendizagem. A autora aponta que os blogs estão se consolidando como ambientes de construção cooperativa de conhecimento e estão sendo utilizados em projetos educacionais.

Por outro lado, constata-se que no Brasil o uso dessa tecnologia na educação, apesar de estar crescendo, ainda não atingiu a maior parte da comunidade escolar. No entanto, há um movimento de educadores estimulando o uso de blogs na educação, tendo em vista as inúmeras atividades colaborativas e cooperativas que essa tecnologia proporciona.

Os blogs não são ambientes estáticos com formato definido, pois podem ser construídos e modificados conforme as necessidades de professores e alunos, potencializando espaços de autoria e autonomia. Este potencial está em parte vinculado à facilidade de uso dessa tecnologia, na medida em que esta usabilidade derruba uma das grandes barreiras de construção, edição e manutenção de páginas na Web que era, inicialmente, a necessidade de conhecer a linguagem HTML, protocolos como FTP ou, ainda, editores de websites. Muitos professores não se aventuravam pelos caminhos de publicação na Web em face dessas exigências. No entanto, as ferramentas que compõem um blog facilitam o processo de criação dessas páginas, tornando-as mais amigáveis.

A tecnologia dos blogs permite que seus usuários publiquem conteúdo através do browser de maneira fácil, prática e rápida, sem a exigência de familiaridade com essa tecnologia. Todas as configurações de um blog são abertas às alterações do autor e de todos a quem ele autorizar. Pode-se alterar o nome, o endereço, a descrição, a forma de publicação, a periodicidade dos arquivos, a aparência visual da página (seu formato, cores, imagens, etc), e, ainda, acoplar outras mídias e ferramentas. O próprio ambiente estimula a construção de conhecimentos necessários para realizar as alterações desejadas, tornando o usuário autor e organizador do seu próprio espaço.

Vislumbra-se nesta dinamicidade do ambiente, que pode ser (re) construído e modificado a qualquer momento, pelo autor do blog ou por seus convidados, uma organização autopoietica conforme a teoria de Maturana e Varela (1995). Para criar este ambiente, que é mutante e mutável, e interagir sobre ele, o aluno passa a ser um sujeito ativo que se auto-produz e se reproduz em sua ação e interação. Passa a ser o protagonista da própria aprendizagem, pois na medida em que modifica o ambiente, ele mesmo se modifica, se auto-constrói. Assim, a interação produz modificações no próprio sistema, uma vez que a sua estrutura é variável. Encontra-se aqui o potencial pedagógico da tecnologia dos blogs e do sistema Wiki. Esta possibilidade de alteração do próprio ambiente, tanto em conteúdo como em estrutura, é o grande diferencial de outros ambientes virtuais e websites.

Nesta perspectiva, Primo e Recuero (2003, p.55) destacam que ambas tecnologias possibilitam novas modalidades de produção textual coletiva, tratando de autoria “não apenas o que toca a leitura ou escolha entre alternativas pré-configuradas, mas fundamentalmente no que se refere à própria redação hipertextual”. A construção de um hipertexto cooperativo, através do uso dos blogs,

se dá na medida em que o leitor de um texto pode concordar ou discordar dos posts, expondo seu posicionamento através dos comentários, ou como blogueiro em seu próprio blog, criando assim novos nós para a rede hipertextual. Também pode visitar outros blogs que se referem ao mesmo assunto, inserindo um link em seu próprio blog, criando espaços de negociação. Enfim, como apontam os autores citados (p. 57) “mais do que seguir links e trilhas preestabelecidos nos websites, o blog permite ao blogueiro e aos internautas criar novas trilhas, criar novos nós e links.”

4. Mapeando o Caminho

Esse trabalho está inserido no contexto de uma investigação, caracterizada como pesquisa e ação. Foi realizada com alunos de graduação de uma instituição de ensino superior que cursam licenciaturas em Computação, Biologia, Física, Matemática, Pedagogia e Química, nas disciplinas ministradas por esta pesquisadora.

Como o objeto de estudo dessa pesquisa foi o uso da tecnologia dos blogs na educação, a ênfase recaiu nas implicações, possibilidades e aplicações dessa tecnologia no contexto pedagógico. Para buscar uma articulação da teoria à prática, na medida em que esse estudo foi se desenvolvendo, observou-se e analisou-se a utilização dessa tecnologia pelos alunos das licenciaturas, durante três semestres, a partir das problematizações:

- O processo de apropriação da tecnologia dos blogs: como os alunos interagiram com essa tecnologia - aceitação, familiaridade, dificuldades encontradas; como se constituíram os espaços de autoria e autonomia (criação dos blogs, criatividade, tomada de iniciativas para pesquisar e utilizar novas ferramentas e recursos que poderiam se agregar ao trabalho);

- A aplicação da tecnologia dos blogs na prática pedagógica: como os alunos incorporaram essa tecnologia nas áreas de conhecimento das licenciaturas; os processos interativos de colaboração e cooperação entre os pares e os grupos de trabalho; as possibilidades de interdisciplinaridade e a transposição da tecnologia.

Para que os alunos se familiarizassem com a tecnologia utilizada o plano de trabalho foi elaborado na estrutura do próprio blog. Assim, todo o suporte teórico, pedagógico e técnico para a realização do trabalho está disponível no blog⁴ das disciplinas, sendo que os alunos foram convidados a interagir através dos comentários, fomentando a discussão sobre as possibilidades dessa tecnologia. Os alunos foram desafiados a construir blogs pessoais e, em grupos interdisciplinares, blogs pedagógicos. Estes últimos foram construídos de uma forma coletiva, ou seja, todos os componentes do grupo eram ao mesmo tempo criadores e administradores do blog. Formou-se uma rede onde cada blog também serviu de âncora para outros blogs relacionados com o assunto em questão.

A observação participante, as interações no blog das disciplinas e nos blogs pedagógicos coletivos, são instrumentos que contêm a trajetória dessa pesquisa.

5. Rastreando e Linkando as Trilhas

Através da observação, análise, reflexão e interpretação referente as problematizações, extraiu-se aspectos relevantes, retroagindo sobre o estudo, uma vez que o processo como tal possibilitou ações, práticas e estratégias que se auto-organizaram aprimorando o trabalho como um todo.

⁴ Disponível em <<http://infoedu.zip.net>>. Blog elaborado para esta pesquisa contendo o plano de trabalho, suporte teórico, pedagógico e técnico, comentários e a rede de *blogs* criados pelos alunos.

Para rastrear e linkar as trilhas percorridas, considerou-se a interação dos alunos, no espaço presencial e virtual, com a tecnologia dos blogs. Optou-se em destacar os próprios comentários inseridos pelos alunos no blog das disciplinas, além de ilustrar o trabalho realizado com recortes de algumas telas dos blogs pedagógicos coletivos.

Em relação ao conceito de blog e as possibilidades pedagógicas do uso dessa tecnologia, apresenta-se o seguinte comentário:

20/04/2005 19:37 [Caroline Lobato] [carollobato@bol.com.br]
[quarta-feira] [Quarta-feira] [Administrativo] Até semana passada eu entendia blog como sinônimo de diário na Internet. Antes desta aula nunca havia pensado em construir um blog e na verdade não gosto da idéia de ter algo meu disponível na Internet para quem quiser ver. Ainda não tinha pensado em blog como instrumento educativo e este lado, com certeza, é bem mais interessante do que um diário eletrônico.

O comentário exposto retrata o posicionamento da maioria dos alunos, cujo conceito atribuído ao blog era sinônimo de um diário virtual, utilizado para exposição de idéias, referentes aos aspectos pessoais e emocionais do autor. Nesse sentido, percebiam a publicação do blog de uma forma individual. Assim a idéia de interação e aprendizagem com as trocas coletivas efetivadas através de publicação em co-autoria não era vislumbrada, tampouco seu uso na educação. No entanto, após um processo reflexivo e crítico a respeito desses conceitos, percebeu-se a aceitação da tecnologia pelos alunos evidenciada por uma mudança de postura em relação à mesma: o conceito de blogs deixou de ser apenas um diário virtual e passou a ser entendido como uma ferramenta pedagógica em potencial. Convém destacar que o referencial teórico disponível no blog das disciplinas foi fundamental nesse processo de tomada de consciência. Os comentários abaixo mostram esta mudança:

10/05/2006 18:24 [Giovana] [giovanabolsoni@gmail.com]
[Infoedu - Quarta] [Secretária] Ao falar "blog" a primeira coisa que me vem em mente é um diário virtual, onde se pode disponibilizar imagens, sons, informações... Porém achei realmente interessante a proposta de um blog educacional, pois ao usá-lo com seus alunos, por exemplo, usando a mesma linguagem deles, você consegue aproximar-se e ser mais bem aceito pelos mesmos. É uma proposta diferenciada de interação educador-educando que deve ser experimentada.

27/04/2005 19:50 [Leandro de Oliveira]
[leandroesandra@webrs.com.br] [quarta-feira] [Técnico em mecânica] Os weblogs podem ser poderosas ferramentas de aprendizagem. Seja pela facilidade de criação, seja pela constante atualização, estes ambientes permitem que os alunos interajam e compartilhem seus conhecimentos de maneira livre e aberta. E tem mais: os próprios professores podem participar deste processo tanto ajudando a resolver as dúvidas que surgirem como propondo problemas para resolução pelo grupo...

A aceitação ao ambiente foi bastante receptiva, pois os alunos gostaram de trabalhar nele, descrevendo-o como funcional e divertido, na medida em que foram se apropriando da nova tecnologia. Em relação ao aspecto estrutural do ambiente, os alunos não demonstraram dificuldades na adaptação aos espaços que o compõem: espaço para posts, espaço para comentários e espaço de visualização. O que tornou o trabalho mais lento e, às vezes, desestimulante para os alunos, foi a demora em visualizar as alterações efetuadas no ambiente. Este fator ocorreu em parte pelo uso de um servidor gratuito, que possivelmente não suporte o acesso de muitos usuários ao mesmo tempo e, por outro lado, pelo tráfego na rede em horário de pico, pois as aulas são noturnas. Observou-se que, mesmo com a garantia da professora de que as alterações

seriam mantidas, o fato de não poder acompanhar as atualizações gerou uma certa desconfiança dos alunos nesses procedimentos. A necessidade de comprovar as alterações efetuadas pela atualização da página automaticamente foi uma constante na criação dos blogs. Foi necessário intervir para dar maior segurança aos alunos.

Ainda, em relação à estrutura do ambiente, destaca-se que a dificuldade encontrada com maior evidência foi na alteração de templates (modelos), inserção de blinkies (placas animadas), calendários, barra de rolagem, mural de recados. Esses recursos ou acessórios exigem acessar o código html. Embora seja apenas uma exigência funcional, pois basta importar esses recursos de outros websites, em que a ação utilizada é copiar/colar e saber em qual local irá inserir o código fonte (ou as “tags”), sem necessidade de programação, ou seja, manipulação dos códigos, a maioria dos alunos demonstrou uma dificuldade inicial em tais procedimentos. Percebeu-se que essa dificuldade é decorrente da falta de familiaridade com uma linguagem diferente e de um vocabulário novo que precisou ser incorporado na rotina dos alunos, principalmente para àqueles que não tinham acesso às tecnologias da informação e da comunicação. Embora sejam estudantes de graduação em uma instituição de ensino particular, muitos não possuem computador em casa e, em suas atividades profissionais, o uso se dá apenas com software específico da área de atuação.

No entanto, essa dificuldade não os intimidou, ao contrário, foi um grande desafio, pois todos queriam modificar o design gráfico dos seus blogs, o que os levou a pesquisar novos templates, imagens, gifs, blinkies, scripts para adicionar movimento ao cursor, para mudar as cores das barras de rolagem e demais recursos. Também utilizaram software gráfico para aplicar efeitos nas fotos e imagens. Nesses momentos a intervenção da professora foi necessária, uma intervenção de quem também foi desafiada a encontrar soluções de

uma forma conjunta, à medida que todos esses elementos foram complexificando a estrutura do ambiente. Conforme os alunos foram se apropriando da nova linguagem e dos seus códigos, a ajuda da professora foi se tornando desnecessária, pois muitos demonstraram autonomia, tomando iniciativas para pesquisarem acessórios e recursos para incrementar os blogs. Ficou evidente a motivação do grupo (alunos e professora) nesse processo de (re) construção, bem como a satisfação diante do desafio vencido, conforme comentário abaixo:

21/06/2006 19:51 [Alexandra] [alexandrafnunes@ig.com.br] [quarta-feira] [Sec. de vendas / Estudante] Inicialmente não estava muito inspirada para a construção do Blog, mas depois fui me envolvendo, me aprofundando nas pesquisas do assunto, dos templates, gifs e acabei ficando um sábado inteiro até a madrugada pesquisando, quanto mais gifs, templates eu achava mais me animava em procurar coisinhas para Blogs. Tive dificuldades em fazer algumas coisas, como colocar links, mas procurei a prof. que me ajudou muito, o mais difícil realmente foi a escolha do template, dos gifs pois eu nunca imaginei que poderia ter tantas coisinhas lindas para Blogs. Achei muito interessante esse trabalho, é uma forma de ensino diferenciado, que acaba envolvendo bastante os alunos. Enfim acabei me apaixonando por construções de Blogs, fiquei tão entusiasmada que com certeza farei um Blog para mim.

Destaca-se aqui, novamente, as possibilidades auto-poiéticas do ambiente, pois esses processos de auto-aprendizado implicam na compreensão de mecanismos incorporados aos blogs, que facilitam e estimulam o usuário a aprender e manipular os códigos. Nesse sentido, a criação dos blogs provocou desequilíbrios e desconfortos (na visão piagetiana), levando-os a novas construções. Assim o aluno passa a ser sujeito ativo nessa prática de produção. A partir dessa aprendizagem e da incorporação de novas

ferramentas, alguns alunos se encorajaram a criar seus próprios templates, imagens e banners, tornando o blog personalizado, exercendo a criatividade e a autoria, conforme mostra a figura abaixo:



Figura 1. Blog Fita Vermelha

Verificou-se que a postagem de imagens e demais recursos visuais deram suporte para acompanhar a produção textual, abrindo espaço para a utilização de outros meios de expressão, demonstrando como o uso dessa tecnologia promove também a expressão criadora. Nesse exercício de criação e autoria se evidenciam aspectos da identidade dos alunos, tanto no que se refere ao conteúdo como na estrutura, na medida em que, a cada momento de interação com os blogs, altera-se o texto e o seu design gráfico (formas, cores e acessórios). Desse modo, essa expressividade fundada na imagem vai ao encontro das idéias defendidas por Bakhtin (2000) quando ele afirma que a autoria se dá onde forma e conteúdo se fundem, “o autor não pode ser dissociado de suas imagens” (p. 344). Ainda, conforme propõem Maturana, a arte surge no design, no projeto. “Assim a arte tem a artificialidade da intenção, expressão ou objetivo, e tudo pode ser um meio para sua realização” (2001, p. 195).

Os processos interactivos de colaboração e cooperação ocorreram tanto no aspecto técnico, como no pedagógico. Como a criação dos blogs foi realizada em grupos, todas as modificações realizadas no ambiente passaram por um processo de escolha, tomada de decisões e negociações, corroborando com os conceitos sócio-interacionistas já destacados. Sem entrar no campo de discussão referente à distinção dos conceitos de colaboração e cooperação, pois não é este o escopo da pesquisa, evidenciaram-se operações de correspondência, reciprocidade ou complementaridade, propostas por Piaget (1973). Os grupos trabalharam com objetivos comuns e as atividades e ações tomadas para efetivá-los foram conjuntas e coordenadas.

Para definir o conteúdo dos blogs foi necessário pesquisar e discutir sobre os temas a serem escolhidos. Em função da heterogeneidade da turma alguns grupos optaram por temas gerais, atuais e, às vezes, polêmicos como, por exemplo: pena de morte, transgênicos, células-tronco. Observou-se que, na maioria dos grupos, essa negociação na escolha do assunto foi rápida e de consenso, enquanto que, na minoria, houve uma certa indecisão em detrimento de uma área ou outra. De qualquer maneira, formou-se uma rede de conversação e de convivência entre alunos que sustentam múltiplos domínios do conhecimento. Então, essa heterogeneidade pode, por um lado, gerar uma certa dificuldade para àqueles que não têm muito conhecimento de uma determinada área, fator que os desafiaram a pesquisar mais sobre o tema escolhido, mas, por outro lado, estimulou uma postura interdisciplinar. Nesse sentido, percebe-se que essa tecnologia promove e facilita processos de colaboração e cooperação entre as pessoas abrindo novos links, conforme já destacado. Não estaria aqui um caminho aberto para a interdisciplinaridade?

Para a construção coletiva do texto os alunos utilizaram as pesquisas realizadas sobre o tema, reportagens atuais, filmes, vídeos e músicas aliando várias mídias aos blogs, com o propósito de torná-los interessantes para o leitor. Ao final de cada post lançaram questionamentos ou desafios, buscando a interação do leitor. O comentário abaixo mostra como um dos autores do blog “pena de morte”, utiliza essa combinação texto/imagem para garantir a audiência e discussão. Ao ser questionado sobre o potencial pedagógico dos blogs, comentou:

17/05/2006 21:11 [Adriano J. Graf] [addriano@hotmail.com]
[noite/quinta] [Analista de Sistemas] Na minha opinião, esse potencial pode ser explorado principalmente através da "polemização" de temas, e munindo-se dos elementos gráficos que o BLOG dispõe para incentivar o "visitante" a participar e principalmente enriquecer os conteúdos polemizados, que pode ser também trabalhado de forma a ser "evoluído" na medida em que são inseridos novos posts.

Neste propósito de atrair o leitor e se tornar mais próximos deste, alguns grupos utilizaram, além dos recursos gráficos, uma linguagem própria para qual o blog foi criado, conforme mostra a figura:

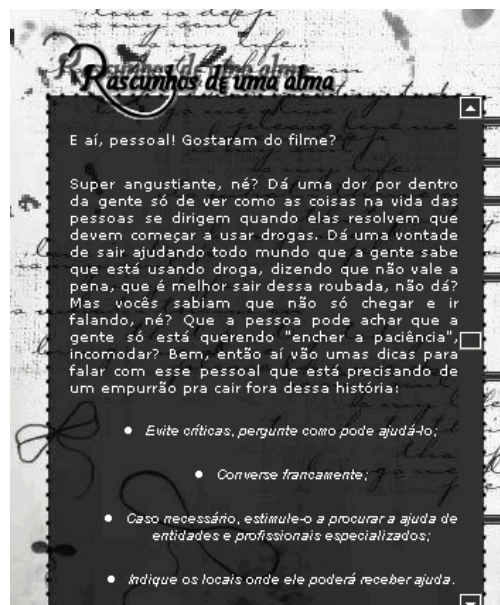


Figura 2. Blog Um outro mundo: Crack

Em relação à regularidade no uso da tecnologia, verificou-se que a maioria dos posts e comentários foram publicados durante as aulas. Esse aspecto evidencia, em parte, o enfoque do processo centrado no ensino presencial, onde a figura do professor ainda confere maior segurança aos alunos em suas interações virtuais. Por outro lado, também se deve considerar que alguns alunos não têm acesso à Internet fora da instituição.

Outra questão que esta pesquisadora levanta é a seguinte: E as novas trilhas? Será que esses alunos utilizarão a tecnologia dos blogs em suas trajetórias pedagógicas?

Nesta perspectiva, evidenciou-se a transposição da tecnologia para outros espaços de aprendizagem, pois a motivação e o interesse dos alunos transcendeu o contexto das disciplinas no qual este trabalho estava inserido. A maioria dos alunos está utilizando blogs para apresentação de trabalhos nas demais disciplinas dos cursos e eventos, em suas práticas de estágios supervisionados e nas escolas em que atuam, inclusive ministrando oficinas, entusiasmando professores e alunos.

Destacam-se, a seguir, algumas propostas que foram e estão sendo construídas, em instituições de ensino de municípios vizinhos, a partir das experiências dos alunos, desencadeadas por esta pesquisa:

- Projeto de Formação continuada “Uso das novas tecnologias na educação”, desenvolvido por uma aluna durante sua prática de estágio, realizado em uma escola da rede municipal de ensino de Sapucaia do Sul.

- Projeto da turma “Consórcio Boa Saúde”, que está sendo desenvolvido em uma escola da rede municipal de ensino de Novo Hamburgo. Esta escola é entidade executora do projeto Consórcio Social da Juventude (CSJ) neste município. É um Programa Nacional de estímulo ao primeiro emprego que tem como objetivo dar oportunidades de trabalho e renda para os jovens.

O comentário da aluna que está realizando o projeto mostra sua motivação e acena para novas possibilidades:

30/05/2006 17:53 [Eliane da Silva Barreto]
[eliane.bio.1977@hotmail.com] [consorcioboa saude.zip.net] [quarta]
[educadora] Acabei me apaixonando por blogar! Sou educadora do CSJ, projeto do governo federal que trabalha com grupos de jovens de grande vulnerabilidade (quilombolas, afro-decendentes, jovens que estão cumprindo penas sócias educativas).Vi no blog uma alternativa de interagir a ao mesmo tempo recuperar a auto-estima da turma.O resultado foi melhor do eu esperava, pois todos gostaram e estamos em tratativas com a coordenação pedagógica para que no módulo inclusão digital cada aluno construa seu próprio blog. Valeu Margô!

6. Log Out: Fechando as Janelas Temporariamente

Esta pesquisa destaca o potencial pedagógico que a tecnologia dos blogs proporciona e acena para a construção de novos espaços de autoria e autonomia na prática pedagógica, à medida que esta tecnologia é incorporada pelos alunos das licenciaturas, sujeitos desse estudo. As possibilidades de tais espaços são dadas a partir da dinamicidade do próprio ambiente, que permite transformações em sua forma e conteúdo. Assim, quer seja através da produção de textos individuais ou coletivos, quer seja pelas modificações no aspecto estético e estrutural, ambas geradoras de novas formas de expressão e de aprendizagem colaborativa e cooperativa, deixa-se de ser um mero usuário e se passa a atuar ativamente “com” e “sobre” a tecnologia. Desse modo, torna-se possível compreender os processos tecnológicos de uma forma mais abrangente, e, a partir daí, fazer escolhas mais adequadas em relação aos ambientes e ferramentas utilizadas no contexto educacional.

No entanto, sabe-se que a tecnologia por si só não garante a efetivação de novas práticas pedagógicas, por isso mesmo é preciso capacitar os futuros profissionais para que a sua utilização aconteça de uma forma crítica e criativa, propósito também do trabalho realizado. Assim, “linkando” esta capacitação com as possibilidades oferecidas pela tecnologia dos blogs, poderemos desbravar novas trilhas e formular propostas de construção de ambientes mais abertos e dinâmicos. Propostas que abram espaço para a emergência de autoria, permitindo a interação dos alunos em situações de aprendizagem e de produção significativa e cooperativa de conhecimentos.

Referências:

- BAKHTIN, Mikhail - Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 344.
- BUSH, Vannevar. As we may think. The Atlantic Monthly, 1945.
<http://www.theatlantic.com/doc/194507/bush>.
[Consultado em 2006-05-17].
- COOVER, Robert. The End of Books. New York Times Review of Books. 21 jun. 1992.
- ECHEITA, Gerardo, Martin, Elena- Interação Social e Aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, p.37.
- GUTIERREZ, Suzana - Mapeando caminhos de autoria e autonomia: a inserção das tecnologias educacionais informatizadas no trabalho de educadores que cooperam em comunidades de pesquisadores. 2004. 233f.. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul Programa de Pós-Graduação em Educação.
- LANDOW, George P. Hypertext 2.0: The convergence of contemporary critical theory and technology. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1997, p.17.
- MATURANA, Humberto, Varela, Francisco - A Árvore do Conhecimento. Campinas: Editorial Psy, 1995.
- MATURANA, Humberto - Cognição, Ciência e Vida Cotidiana. Belo Horizonte, 2001.
- PIAGET, Jean - Estudos Sociológicos. Rio de Janeiro: Forense, 1973. p.105.
- PRIMO, Alex, Recuero, Raquel - Hipertexto cooperativo: uma análise da escrita coletiva a partir dos blogs e da Wikipédia. Revista FAMECOS. Porto Alegre, nº 22, dezembro 2003 (quadrimestral), p.55/57.

- SILVA, Jan - Blogs: Múltiplas utilizações e um conceito. In: I CONGRESSO ANUAL EM CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS, XXV, 2003, Belo Horizonte. Anais... INTERCOM, 2003, p. 14.
- VYGOTSKY, Lev - A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1987, p.17.